



O Candeeiro

Salinas Grande, um exemplo de luta e Organização

Rosilene dos Santos Silva, ou simplesmente Rosa, como é conhecida, conta que é nascida e criada na comunidade Salinas Grande, a 36 quilômetros da sede do município de Remanso, estado da Bahia. Hoje aos 42 anos de idade participa da luta comunitária. Iniciou como animadora da Paróquia, há uns 20 anos. É sócia do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, diretora da Associação Comunitária, é membro e animadora da Rede de Mulheres e, atualmente, coordena a Mini-fábrica de Beneficiamento que está sendo construída na comunidade. É casada com Antônio Carlos Dias da Silva, mas não têm nenhum filho. Antônio tem muito conhecimento sobre plantas medicinais e remédios caseiros.

Logo no início dos encontros dominicais, na década de 90, a maioria das pessoas que se reuniam era mulheres. Rezavam e conversavam sobre os problemas ligados a comunidade. A primeira luta foi à criação da Associação Comunitária Agropastoril dos Pequenos Produtores de Salinas Grande e Arredores com o objetivo de conseguir melhorias e ampliação da escola. A partir daí, a luta comunitária não parou e os homens começaram a participar mais, principalmente depois que se instalou um conflito de terra com um grileiro e mexeu com as famílias. Esse processo está na justiça desde 2008.



Rosilene e seus familiares à sombra do juazeiro

Aprendizados com os intercâmbios



Junto a Rede de Mulheres foi ao intercâmbio em São Raimundo

Rosilene já participou de intercâmbios em Uauá, Bahia, para visitar a experiência de uma cooperativa com beneficiamento de frutas. Em Campo Alegre, Bahia, para conhecer a experiência de uma Casa de Mel e quintais produtivos. Em São Raimundo Nonato, no Piauí, visitou o trabalho de mulheres com produção de sabonete, o local da fábrica de beneficiamento de frutas e a experiência com pintura em tecido. Diz que é muito importante participar dessas atividades porque é uma forma de trocar experiências e aprender a superar obstáculos.

Um dos desafios que Rosilene ainda continua enfrentando é a falta da compreensão de alguns homens que não permite que suas esposas participem de atividades fora da

comunidade. No início se sentia muita sozinha e as mulheres se sentiam coagidas porque queriam participar, se desenvolverem, ampliar seus conhecimentos e eram impedidas. Hoje a maioria das mulheres já participa das atividades e conta com o apoio dos esposos. E isso faz com que Rosilene se sinta menos sobrecarregada. Acrescenta que seu esposo, no início, não compreendia a luta, mas hoje ele incentiva a organização das mulheres, apóia o trabalho e participa da luta comunitária.

O beneficiamento é outra luta importante

Em torno de 18 mulheres, em 2004, iniciaram um grupo para beneficiar frutas nativas, maracujá do mato e umbu, fazendo doces, geléias e compotas. Da tapioca produzem cambraias e ginetes, também conhecido por sequilhos. O trabalho é realizado na AMOMA, Associação de Moradores de Marco. O convite veio de Dona Zidália, através do Sindicato. Rosilene se emociona ao falar da importância do incentivo e apoio de Zidália para darem esse passo. O grupo vai 1 vez por semana trabalhar na Unidade de Beneficiamento que fica a 31 quilômetros de Salinas, mas devido a baixa produção tem sido desestimulante. Contudo, é uma forma das mulheres se capacitarem, gerar renda, elevar a autoestima e conquistar autonomia financeira, já que garantem a entrada de recursos do projeto Programa de Aquisição de Alimentos, PAA. Fazem também vendas individuais e nas feiras municipais com outros produtos, como o doce de leite da cabra, verduras e artesanato.

Em breve o grupo estará inaugurando uma mini-fábrica de beneficiamento em Salinas Grande em parceria com o SASOP, Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais, a qual já se encontra em fase final da construção. As mulheres acreditam que vão aumentar a produção e já estão se organizando para participar da Chamada Pública Municipal do Programa Nacional de Alimentação Escolar, PNAE. Rosilene espera que o grupo se fortaleça, principalmente junto àquelas mulheres que desistiram. Diz que é importante a mulherada não se esmorecer e aprender a superar os obstáculos, pois fazem parte da caminhada.

Cisternas proporcionam qualidade de vida

Outra conquista importante para a comunidade são as cisternas de bica que a maioria das casas já possui. As cisternas de produção chegam a partir de 2009 e beneficiam em torno de 20 famílias. Como



Rosilene organiza seus canteiros econômicos

também a BAP, Bomba D'Água Popular, que atende muitas famílias com seus animais e afazeres domésticos. Com a ampliação das fontes de água, Rosilene afirma que melhorou a qualidade de vida das famílias. Rosália Dias da Silva diz que seus filhos hoje comem bem, a cenoura, couve, principalmente se forem refogadas ao arroz. Além do mais, têm economizado e garantido verduras o ano todo, porque antes as mulheres só plantavam coentro e cebolinha em canteiros de forquilhas, tipo suspenso. Hoje cultivam alface, cenoura, pimentão, couve, tomate e pimenta. No início desse ano, cada família beneficiada recebeu 50 mudas de frutas. Não vêem a hora de colher do quintal laranja, goiaba, limão, acerola, manga e caju. Rosilene acrescenta que o sonho da comunidade é a construção de uma casa de farinha equipada para garantir melhor preço e um produto de qualidade.